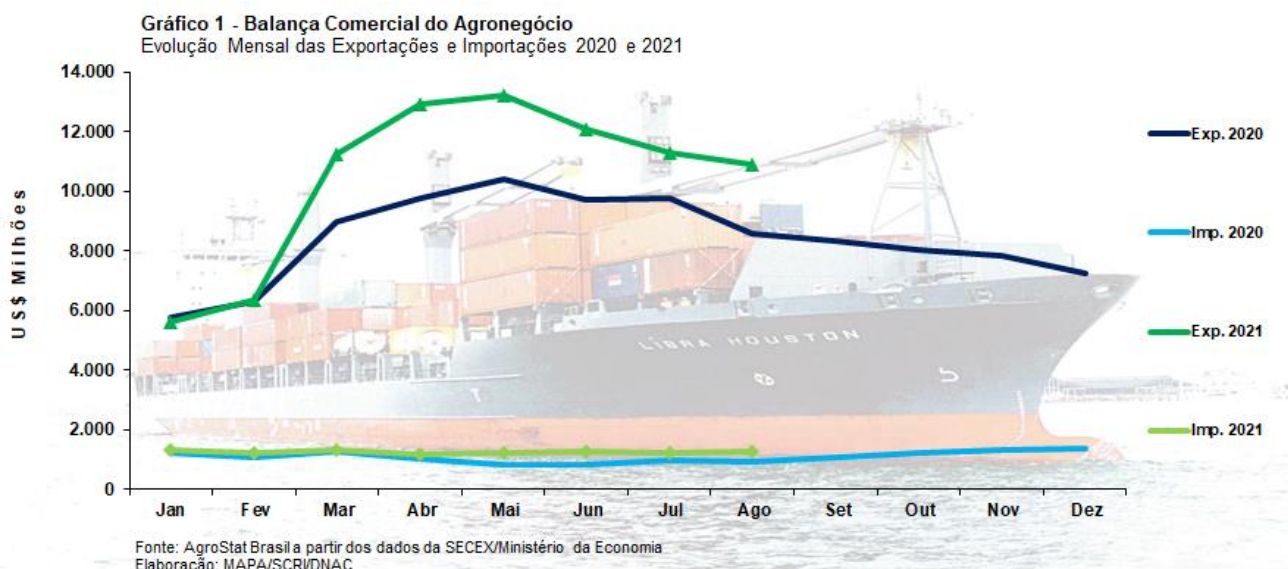


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – AGOSTO/2021



I – Resultados do mês (comparativo Agosto/2021 – Agosto/2020)

Somente em 2013, as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram o patamar de US\$ 10 bilhões para os meses de agosto (US\$ 10,16 bilhões, exatamente). O valor exportado em agosto de 2021 suplantou esse recorde com US\$ 10,90 bilhões, cifra 26,7% superior aos US\$ 8,60 bilhões exportados no mesmo mês de 2020.

O valor recorde foi obtido em função da elevação dos preços internacionais das *commodities* exportadas pelo Brasil, fato corriqueiro em 2021. O índice de preços dos produtos agropecuários exportados registrou elevação de 30,4% na comparação entre agosto de 2020 e agosto de 2021, em consonância com os levantamentos de índice de preços do Banco Mundial e da FAO.

Em agosto de 2021, o índice de preços das *commodities* agrícolas do Banco Mundial registrou elevação em relação a julho, com expansão de 0,6% na comparação entre os períodos. Quando se verifica o acumulado dos últimos doze meses, entre agosto de 2020 e agosto de 2021, percebe-se um incremento de 27,1% nos preços das *commodities* agrícolas.¹ O índice de preços dos alimentos apurado pela FAO também sinaliza essa expansão, com elevação de 3,9% em agosto em relação a julho e 32,9% na comparação com agosto de 2020. Tal movimento de alta nos preços das *commodities* agrícolas explica o aumento do valor exportado pelo Brasil em produtos do setor².

Já o índice de *quantum* das exportações brasileiras do agronegócio registrou queda de 2,9%. Ou seja, houve um aumento significativo dos índices de preços dos produtos exportados pelo agronegócio brasileiro e queda

¹ Estatísticas obtidas no site do Banco Mundial (<https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets#1>)

² Estatísticas obtidas no site da FAO (<http://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>)

na quantidade geral exportada, o que significou elevação do valor das exportações em virtude do cenário internacional de inflação nos preços das *commodities*.

Apesar do recorde do valor exportado, a participação do agronegócio no total das exportações declinou de 49,4% em agosto de 2020 para 40,1% em agosto de 2021. Tal queda deveu-se ao forte incremento das exportações dos demais produtos, que subiram 85,1% na comparação entre os períodos.³

As importações de produtos do agronegócio subiram de US\$ 912,47 milhões em agosto de 2020 para US\$ 1,25 bilhão em agosto de 2021 (+37,2%). Tais valores foram influenciados também pela alta dos preços internacionais como no caso do trigo e óleo de palma, com altas do preço médio importado em 23,1% e 67,6%, respectivamente.

I.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro tiveram participação de 84,5% nas exportações totais de agosto de 2021. Esses cinco setores foram: complexo soja (36,9% de participação); carnes (19,2% de participação); produtos florestais (11,5% de participação); cereais, farinhas e preparações (8,6% de participação); e complexo sucroalcooleiro (8,4% de participação). A participação desses setores foi 2,1 pontos percentuais superior aos 82,4% de participação que tiveram em agosto de 2020. Consta-se, dessa forma, um aumento da concentração das exportações do agronegócio. Embora os vinte demais setores tenham perdido participação relativa no total das exportações, as vendas externas desses grupos cresceram, passando de US\$ 1,51 bilhão em agosto de 2020 para US\$ 1,69 bilhão em agosto de 2021 (+11,4%).

O complexo soja é o principal setor exportador do agronegócio brasileiro, responsável por mais de um terço do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. O setor exportou US\$ 4,02 bilhões em agosto de 2021, o que significou um incremento de 53,6% em relação aos US\$ 2,62 bilhões exportados em agosto de 2020.

A oferta da oleaginosa, como se sabe, foi recorde na safra brasileira 2020/2021. O 12º levantamento de safra divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB⁴ indica que o Brasil produziu 136 milhões de toneladas de soja em grão nessa última safra, com expansão de 8,9% em relação à safra 2019/2020. O incremento em valores absolutos foi de 11,1 milhões de toneladas de soja em grão, o que elevou a capacidade de exportação.

Sabe-se, também, que a safra sofreu atraso no plantio em função do clima seco, fato que adiou a colheita do grão. O aumento da produção e o atraso no plantio fez com que o Brasil começasse efetivamente a exportação da oleaginosa a partir de março, e ainda mantenha grãos para exportar nos últimos meses deste ano. Em agosto de 2021, as exportações alcançaram 6,5 milhões de toneladas, volume cerca de 700 mil toneladas superior a agosto de 2020 (+11,0%).

Do lado da demanda, a China é o maior importador mundial de soja, com aquisições em torno de 100 milhões de toneladas por ano. O total comercializado no mundo, por todos os países, é de cerca de 171 milhões de toneladas. Em agosto de 2021, o país asiático adquiriu 4,5 milhões de toneladas de soja brasileira ou o equivalente a 70% do volume exportado pelo Brasil. A quantidade importada da soja em grão brasileira pela

³ As exportações de minério de ferro não aglomerados e seus concentrado, principal produto de exportação do Brasil, subiram de US\$ 2,26 bilhões em agosto de 2020 para US\$ 5,11 bilhões em agosto de 2021 (+126,22%). As exportações de óleos brutos de petróleo também ultrapassaram a marca de 100% de elevação, subindo de US\$ 1,50 bilhão em agosto de 2020 para US\$ 3,03 bilhões. Esses são dois exemplos de produtos que observaram forte aumento de participação na pauta exportadora brasileira. Ambos, também, em função de forte elevação dos preços internacionais, contribuindo para diminuir o peso relativo das exportações do agronegócio.

⁴ 12º Levantamento de Safra da CONAB (<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra>)

China foi 1,9% superior a agosto de 2020, mesmo com uma pequena redução na importação total chinesa para 9,49 milhões de toneladas (-1,14%) no mesmo mês, de acordo com dados da Administração Geral das Alfândegas da China (GACC)⁵. Esmagadores chineses elevaram a aquisição de soja em grão nos primeiros meses de 2021, devido à rápida recuperação do rebanho suíno chinês, após os casos de peste suína africana (PSA) que afetaram o país em 2018 e 2019, principalmente. No entanto, as importações totais recentes de soja em grão têm se reduzido, devido ao alto nível dos preços internacionais que pressiona margens de lucro de esmagadores e produtores de carne, o que reduz a produção total chinesa de farelo e óleo. Apesar disso, a participação da soja brasileira no total importado pela China segue firme em 2021.

Sobre a forte alta dos preços internacionais da oleaginosa, os estoques de soja em grão no mundo seguem abaixo de 100 milhões de toneladas, inferiores às 115 milhões de toneladas observadas em 2018/2019⁶. As safras seguintes não foram suficientes para a recuperação destes volumes, que tem se mantido em 95-96 milhões de toneladas desde então. Por outro lado, o crescimento do esmagamento mundial de soja em grão deverá alcançar 330 milhões de toneladas em 2021/2022⁷ (+10,4% superior a 2018/2019), resultando em pressão sobre os preços médios de exportação que alcançaram US\$ 485 por toneladas em agosto de 2021 (+37,3%).

O aumento do volume exportado pelo Brasil e a forte elevação dos preços internacionais resultaram em US\$ 3,14 bilhões de exportações em agosto de 2021 (+52,5%). Somente mais cinco mercados adquiriram soja brasileira acima de 100 mil toneladas neste mês: União Europeia (768 mil toneladas), Tailândia (161 mil toneladas), Taiwan (125 mil toneladas), Paquistão (115 mil toneladas) e Bangladesh (112 mil toneladas).

As exportações de farelo de soja também observaram alta (+37,7%), alcançando US\$ 679,37 milhões, com expressivo aumento dos preços médios de exportação (+26,3%), e crescimento dos volumes exportados (+9,0%). Porém, o aumento mais expressivo de exportações do setor ocorreu no óleo de soja, que subiu 209,9% em valor, atingindo US\$ 199,09 milhões. Houve elevação de 76,0% no volume exportado e de 76,1% no preço médio de exportação. Os maiores importadores do óleo de soja brasileiro foram: China (US\$ 41,80 milhões), Irã (US\$ 40,35 milhões) e Índia (US\$ 30,11 milhões).

As vendas externas de carnes nunca alcançaram a cifra de US\$ 2 bilhões de dólares para os meses de agosto, ao longo de toda a série histórica desde 1997. Em agosto de 2021, as exportações de carnes foram de US\$ 2,09 bilhões (+40,5%). Os preços médios de exportação das carnes também subiram (+34,8%), como também houve expansão no volume das vendas externas (+4,2%). Questões relacionadas à oferta, demanda e custos da produção mundial explicam o fenômeno no setor de carnes⁸, como se verifica a seguir.

Primeiro, a carne bovina. Espera-se redução da produção mundial para 60,8 milhões de toneladas (-1,1%), devido ao menor abate na Argentina, Austrália e Brasil, o que pressiona fortemente os preços internacionais. A Argentina enfrenta os altos preços internos da carne bovina restringindo exportações para estimular o abastecimento doméstico. A Austrália tenta reconstruir o menor rebanho bovino dos últimos 23 anos, em virtude da seca que atinge o país desde 2020, e dos incêndios que reduziram a área de pasto, além da retenção

⁵ <https://www.thepigsite.com/news/2021/09/chinas-august-soybean-imports-fall-on-flat-demand> - "Demand for soy meal usually picks up in late August and September as farmers fatten pigs to prepare for upcoming festivals and winter. However, soybean shipments in the next few months are not expected to spike as China built up ample supplies earlier in the year, while hog margins should remain low".

⁶ Número do relatório **Oilseeds: World Markets and Trade** do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/oilseeds.pdf>

⁷ A quantidade esmagada era de 299 milhões na safra 2018/2019.

⁸ https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf

de fêmeas para recomposição do rebanho⁹. No Brasil, a fraca demanda interna e os altos custos de produção pressionam margens dos frigoríficos, resultando em incentivos menores para o abate de gado em 2021.

Há crescimento da produção global de carne suína para 105 milhões de toneladas (+3,0%), devido à maior produção na China (+8,0%, alcançando 43,8 milhões de toneladas; maior produtor mundial). Desde o início de 2021, o abate de suínos no país asiático tem mantido ritmo elevado, reduzindo rapidamente os preços internos da carne após longo período de alta nos preços (restrições de oferta causadas pela PSA). Mais recentemente, o abate de animais reprodutores, os desafios contínuos de produtividade e as margens reduzidas do produtor desaceleraram o crescimento da produção na China, que deve permanecer em um ritmo menor até o final deste ano.

A produção global de carne de frango deve se reduzir em relação a previsões anteriores para 101 milhões de toneladas (-1,0%), impulsionada por um declínio acentuado na China (-7%), o que pressiona os preços internacionais do frango em um momento de reabertura de estabelecimentos após o início do processo de vacinação contra a COVID 19 nos principais centros consumidores no mundo. A produção de carne de frango chinesa reduziu-se devido à demanda mais fraca, já que o rebanho suíno se recupera e os preços da carne suína caem rapidamente, o que afeta a preferência dos consumidores chineses. Outros países também apresentam redução de produção, todavia, devido a impactos causados por casos de Gripe Aviária Altamente Patogênica (UE, Coréia, Japão), o que impede a expansão da produção global. O Brasil, no entanto, como principal exportador mundial da carne, mantém expansão de produção (+2,2%), que é impulsionada pela demanda externa e interna, mesmo com altos preços de grãos para ração.

Voltando às exportações brasileiras, a carne bovina é a principal carne exportada pelo país. As exportações de agosto foram recorde, ultrapassando a barreira de US\$ 1 bilhão, valor jamais alcançado nos meses de agosto. As vendas externas de carne bovina chegaram a US\$ 1,17 bilhão em agosto de 2021 (+55,6%). A alta no preço médio exportado (+41,3%) é a principal justificativa, já que os volumes se elevaram em 10,1%.

A forte demanda chinesa é o fator responsável por esse recorde nas exportações de carne bovina *in natura* em agosto. A China aumentou as aquisições de US\$ 325,18 milhões em agosto de 2020 para US\$ 633,15 milhões em agosto de 2021, o que significou um incremento de 94,7% no valor. Em volumes, a alta também foi expressiva (+35,3%; 105,86 mil toneladas). Na comparação entre os períodos de análise, o *market share* chinês subiu de 47,9% da quantidade exportada pelo Brasil de carne bovina *in natura* em agosto de 2020 para 58,3% em agosto de 2021. Somente outros quatro mercados tiveram participação no volume exportado acima de 3% em relação ao total: Chile (7,6%); região especial administrativa chinesa de Hong Kong (6,0%); Egito (4,7%); e Estados Unidos (3,7%).

As exportações de carne de frango também foram recorde, com US\$ 663,55 milhões exportados em agosto de 2021 (+35,2%). Houve elevação na quantidade exportada em 3,8% e incremento do preço médio de exportação em 30,3%. A China também é a maior importadora de carne de frango *in natura* do Brasil, com 57,4 mil toneladas (+5,0% em volume, totalizando 15,9% do volume total). Outros grandes importadores foram: Emirados Árabes Unidos (+50,6% em volume, totalizando 38,8 mil toneladas ou 10,8% do volume total); Japão (+1,6% em volume, totalizando 34,4 mil toneladas ou 9,5% do volume total); Arábia Saudita (-60,4% em volume, totalizando 18,5 mil toneladas ou 5,1% do volume total); e União Europeia (+11,6% em volume, totalizando 14,5 mil toneladas ou 4,0% do volume total). A carne de frango possui relação direta com o processo de reabertura dos estabelecimentos de hospitalidade em virtude do maior controle da pandemia de COVID 19 no mundo.

As vendas externas de carne suína caíram de US\$ 208,23 milhões em agosto de 2020, para US\$ 207,21 milhões em agosto de 2021 (-0,5%). Houve queda da quantidade exportada de 98 mil toneladas para 90 mil no período

⁹ <https://beef2live.com/story-australia-beef-outlook-470-206375>

em análise (-8,1%). O aumento do preço médio de exportação do produto em 8,3% impediu uma diminuição maior do valor exportado. Conforme observado, a recuperação da produção de carne suína na China explica a queda do volume exportado. O país asiático reduziu as compras de carne suína *in natura do Brasil* de 49 mil toneladas, em agosto de 2020, para 41 mil toneladas, em agosto de 2021, embora ainda permaneça como o maior importador da carne suína brasileira.

O setor de produtos florestais foi outro setor que ultrapassou a cifra de US\$ 1 bilhão em exportações no mês de agosto. O valor exportado também foi recorde, chegando a US\$ 1,25 bilhão (+40,5%), em virtude da forte elevação dos preços médios de exportação (+31,2%). No setor, as exportações de celulose foram as mais importantes, com US\$ 610,67 milhões em vendas externas (+47,2%). Houve recorde no volume exportado de celulose para agosto, com 1,35 milhão de toneladas (6,9%). Ainda no setor, as vendas externas de madeiras e suas obras foram de US\$ 479,86 milhões (+39,2%) enquanto as exportações de papel foram de US\$ 159,27 milhões (+22,2%).

O milho é o principal cereal exportado pelo Brasil. A quebra da safra em 2020/2021 foi de quase 20 milhões de toneladas, se forem comparados os primeiros levantamentos de safra da CONAB e o 12º levantamento, de 09 de setembro de 2021. Neste último levantamento, a safra estimada de milho foi de 85,7 milhões de toneladas, volume 16,4% inferior ao da produção de 2019/2020 ou, em valores absolutos, praticamente 17 milhões de toneladas a menos. Com uma menor disponibilidade do produto, as exportações de milho serão menores neste ano. Em agosto de 2021, as exportações foram de 4,3 milhões de toneladas ou 30,6% menores quando comparadas às 6,2 milhões de toneladas exportadas em agosto de 2020.

Os principais mercados importadores do milho brasileiro foram: União Europeia (US\$ 193,49 milhões ou 1,08 milhão de toneladas); Irã (US\$ 154,04 milhões ou 767,8 mil toneladas); Colômbia (US\$ 64,81 milhões ou 321,8 mil toneladas); Japão (US\$ 57,35 milhões ou 336,46 mil toneladas); e Egito (US\$ 56,96 milhões ou 311,8 mil toneladas).

Por fim, na quinta posição entre os principais setores exportadores do agronegócio brasileiro ficou o complexo sucroalcooleiro. A safra brasileira de cana-de-açúcar 2021/2022 é estimada em 592,0 milhões de toneladas, segundo a CONAB. O volume é 9,5% inferior ao da safra anterior devido à seca e geadas que afetaram as lavouras e, também, em função da redução da área plantada em 4,3%. A estimativa de destinação da cana produzida é de 46,6% para açúcar e 53,4% para o álcool. Portanto, a safra será mais açucareira que a anterior, que utilizou 45,9% da produção de cana-de-açúcar para produção de açúcar. Mesmo assim, com menos área e menor produtividade, a produção cairá das 41,3 milhões de toneladas de açúcar estimadas, para 36,9 milhões de toneladas na safra 2021/2022. Uma queda de 4,35 milhões de toneladas em valores absolutos¹⁰. São esses números que já afetam as exportações do setor. As vendas externas do complexo sucroalcooleiro foram de US\$ 912,20 milhões de toneladas (-9,0%) em agosto de 2021.

A maior parte do valor exportado pelo setor é de açúcar. Com o cenário de queda da produção, o volume exportado em agosto diminuiu de 3,1 milhões de toneladas em 2020, para 2,55 milhões em agosto de 2021 (-18,7%), atingindo US\$ 865,49 milhões em exportações do produto (+0,2%). Em virtude da quebra de safra brasileira, maior produtor mundial, os preços do açúcar se elevaram, com alta de 23,2% no preço médio exportado. Além do açúcar, foram exportados US\$ 45,25 milhões de álcool (-66,9%) em agosto de 2021.

O Brasil possui uma pauta exportadora concentrada nos cinco principais setores exportadores, conforme percebe-se da análise acima. Porém, é interessante verificar, também, se essa pauta é concentrada nos dez principais produtos exportados: soja em grãos (US\$ 3,14 bilhões ou 28,8% do valor total exportado); carne bovina *in natura* (US\$ 1,03 bilhão ou 9,5% do valor total exportado); milho (US\$ 842,43 milhões ou 7,7% do valor total exportado); açúcar de cana em bruto (US\$ 751,86 milhões ou 6,9% do valor total exportado); farelo

¹⁰ Boletim de cana-de-açúcar da CONAB, de agosto de 2021. (<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra>)

de soja (US\$ 679,37 milhões ou 6,2% do valor total exportado); carne de frango *in natura* (US\$ 639,61 milhões ou 5,9% do valor total exportado); celulose (US\$ 610,67 milhões ou 5,6% do valor total exportado); café verde (US\$ 428,28 milhões ou 3,9% do valor total exportado); carne suína *in natura* (US\$ 196,10 milhões ou 1,8% do valor total exportado); e óleo de soja em bruto (US\$ 165,91 milhões ou 1,5% do valor total exportado). Esses dez produtos foram responsáveis por 77,9% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro, com elevação de 3,2 pontos percentuais na concentração. Todos os demais produtos exportados pelo agronegócio brasileira diminuíram a participação de 25,3% do valor total exportado em agosto de 2020 para 22,1% em agosto de 2021.

As importações do agronegócio brasileiro foram de US\$ 1,25 bilhão em agosto de 2021. A cifra significou um aumento de 37,2% em relação aos US\$ 912,47 milhões importados em agosto de 2020. Os principais produtos importados foram: trigo (US\$ 164,17 milhões; +22,9%); malte (US\$ 78,04 milhões; +166,1%); óleo de palma (US\$ 69,45 milhões; +158,1%); papel (US\$ 67,50 milhões; +45,9%); salmões (US\$ 56,28 milhões; +97,8%); azeite de oliva (US\$ 46,83 milhões; +69,2%); vinho (US\$ 37,45 milhões; -7,6%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 37,02 milhões; +37,7%); milho (US\$ 36,91 milhões; +309,2%); e borracha natural (US\$ 27,54 milhões; +120,6%).

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

As exportações brasileiras do agronegócio cresceram para quase todas as principais regiões geográficas ou blocos econômicos do mundo em agosto de 2021, conforme percebe-se da análise das estatísticas constantes da Tabela 2.

A Ásia é a principal região geográfica em termos de valor adquirido. As aquisições do continente suplantaram US\$ 5 bilhões, chegando a US\$ 5,36 bilhões em agosto de 2021. Houve expansão de 22,4% no valor adquirido de produtos do agronegócio brasileiro na comparação entre agosto de 2021 e agosto de 2020. Como o crescimento ficou abaixo do incremento das exportações brasileiras, a participação do bloco diminuiu de 50,9% em agosto de 2020 para 49,2% em agosto de 2021.

A União Europeia, segundo maior parceiro do agronegócio brasileiro, aumentou as compras em US\$ 1,68 milhões (+25,6%). O crescimento não foi suficiente para manter o *market share* do bloco, que teve uma pequena redução de 15,5% em agosto de 2020 para 15,4% em agosto de 2021.

O bloco que apresentou maior crescimento foi a ALADI, com expansão de 70,8%. O forte crescimento das exportações para o Chile (+110,7%) e a Venezuela (+117,3%) ajudam a explicar o incremento das vendas para o bloco.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Agosto/2020 e Agosto/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Agosto		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	4.381.718	5.362.047	22,4	50,9	49,2
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	1.335.660	1.677.297	25,6	15,5	15,4
ORIENTE MEDIO	667.242	816.346	22,3	7,8	7,5
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	766.162	1.049.599	37,0	8,9	9,6
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	525.719	606.874	15,4	6,1	5,6
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	326.789	558.204	70,8	3,8	5,1
EUROPA ORIENTAL	149.275	182.910	22,5	1,7	1,7
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	251.128	356.795	42,1	2,9	3,3
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	94.615	152.329	61,0	1,1	1,4
DEMAIS DA AMERICA	4.847	4.888	0,9	0,1	0,0
OCEANIA	31.247	25.255	-19,2	0,4	0,2

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

I.c – Países

A tabela 3 possui os vinte maiores mercados importadores de produtos do agronegócio brasileiro em agosto de 2021. Esses vinte mercados importaram US\$ 8,30 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro no mês em análise ou o equivalente a 76,1% do valor exportado. No mês de agosto de 2020, esses mesmos vinte mercados importaram 71,8% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Há, portanto, um aumento da concentração das exportações nos principais mercados importadores.

A China é a principal parceira do agronegócio brasileiro. Para cada três dólares exportados pelo Brasil em produtos do agronegócio mais de um dólar foi adquirido pelo país asiático. A participação do país asiático cresceu 4,4 pontos percentuais entre agosto de 2020 e agosto de 2021, atingindo um *market share* de 34,9%. É importante ressaltar que a China é a maior importadora de uma ampla gama de produtos do agronegócio brasileiro: soja em grãos, óleo de soja, carne bovina, carne de frango, carne suína, celulose, algodão, açúcar. Ademais, o valor das aquisições chinesas suplanta a soma das importações da União Europeia, Oriente Médio e Estados Unidos em conjunto¹¹. Em agosto de 2021, a China importou US\$ 3,80 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro, com 45,1% de crescimento em relação a agosto de 2020

A maior parte dos mercados presentes na Tabela 3 apresentou crescimento nas aquisições provenientes do Brasil. Não obstante o crescimento das vendas para 15 destes vinte mercados, em alguns o incremento das exportações ultrapassou a marca de 100% na comparação entre agosto de 2020 e agosto de 2021: Irã, Chile e Venezuela.

Em agosto de 2021, o Irã foi o quinto maior mercado importador de produtos do agronegócio brasileiro com US\$ 276,78 milhões importados. Este valor representou uma elevação de 169,8% em relação aos US\$ 102,58 milhões importados em agosto de 2020. Com efeito, a participação do país subiu de 1,2% para 2,5% no valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Tal desempenho deveu-se ao aumento das compras de cinco produtos: milho (US\$ 154,04 milhões; +84,4%); farelo de soja (US\$ 48,04 milhões; +677,1%); óleo de soja em bruto (US\$ 40,35 milhões; não importou em agosto 2020); soja em grãos (US\$ 20,14 milhões; +145,1%); e carne bovina *in natura* (US\$ 12,25 milhões; +165,4%).

No caso do Chile, as importações de produtos do agronegócio subiram de US\$ 94,43 milhões em agosto de 2020 para US\$ 198,91 milhões em agosto de 2021 (+110,7%). As carnes foram os produtos que mais contribuíram para o incremento das exportações ao Chile: carne bovina *in natura* (US\$ 77,34 milhões; +83,2%); carne suína *in natura* (US\$ 14,72 milhões; +78,5%) e carne de frango *in natura* (US\$ 14,24 milhões; +244,2%).

Já a Venezuela aumentou as aquisições de US\$ 60,07 milhões em agosto de 2020 para US\$ 130,54 milhões em agosto de 2021 (+117,3%). Os produtos responsáveis pelo expressivo crescimento foram: milho (US\$ 35,41 milhões; +10.261,2%); óleo de soja refinado (US\$ 17,37 milhões; +159,5%); e açúcar de cana em bruto (US\$ 14,16 milhões; +118,7%).

¹¹ Em agosto de 2021, esses três mercados adquiriram em conjunto 30,3% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio, enquanto a participação da China chegou a 34,9%.

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Agosto/2020 e Agosto/2021 (em US\$ mil)

Países	Agosto		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	2.621.170	3.802.662	45,1	30,5	34,9
ESTADOS UNIDOS	607.291	808.112	33,1	7,1	7,4
PAISES BAIXOS	313.021	521.713	66,7	3,6	4,8
ESPAÑA	264.988	336.255	26,9	3,1	3,1
IRA REP. ISL. DO	102.584	276.778	169,8	1,2	2,5
TAILANDIA	215.988	247.453	14,6	2,5	2,3
ITALIA	121.627	224.998	85,0	1,4	2,1
JAPAO	176.210	221.843	25,9	2,0	2,0
CHILE	94.427	198.911	110,7	1,1	1,8
COREIA, REP. SUL	296.633	196.228	-33,8	3,4	1,8
ALEMANHA	174.191	187.536	7,7	2,0	1,7
ARABIA SAUDITA	210.146	165.347	-21,3	2,4	1,5
TURQUIA	94.098	151.108	60,6	1,1	1,4
HONG KONG	182.289	150.201	-17,6	2,1	1,4
MEXICO	103.713	144.661	39,5	1,2	1,3
REINO UNIDO	114.090	137.308	20,3	1,3	1,3
VIETNA	168.475	136.578	-18,9	2,0	1,3
EGITO	123.899	131.039	5,8	1,4	1,2
VENEZUELA	60.068	130.542	117,3	0,7	1,2
EMIR. ARABES UN.	130.582	127.280	-2,5	1,5	1,2
DEMAIS PAISES	2.427.493	2.599.279	7,1	28,2	23,9
TOTAL	8.602.983	10.895.831	26,7	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Agosto/2021 – Janeiro-Agosto/2020)

Entre janeiro e agosto de 2021 as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram US\$ 83,59 bilhões, cifra recorde para o período. Em relação aos oito primeiros meses de 2020 houve crescimento de 20,7% no valor exportado, em função, principalmente, da expansão no índice de preços (19,5%), uma vez que o índice de *quantum* aumentou somente 1,0%.

Apesar do recorde em valor, os produtos do agronegócio representaram 44,2% das exportações totais brasileiras (US\$ 188,94 bilhões) no acumulado do ano, participação inferior aos 50,4% registrados no mesmo período em 2020. Por outro lado, o agronegócio foi o principal responsável pelo superávit na balança comercial do país, visto que os demais setores registraram déficit de US\$ 21,49 bilhões.

As importações do agronegócio somaram US\$ 9,99 bilhões, ou seja, 22,8% superiores ao que foi registrado no mesmo período em 2020 (US\$ 8,14 bilhões).

II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o aumento de US\$ 14,34 bilhões nas exportações do agronegócio em 2021 (janeiro a agosto). Entre os setores, as principais contribuições foram: complexo soja (+US\$ 8,09 bilhões); carnes (+US\$ 1,89 bilhão); produtos florestais (+US\$ 1,47 bilhão); complexo sucroalcooleiro (+US\$ 896,47 milhões) e fibras e produtos têxteis (+US\$ 565,60 milhões).

Em relação ao valor exportado, seguem os cinco setores que se destacaram: complexo soja (US\$ 38,19 milhões e 45,7% do total); carnes (US\$ 13,16 bilhões e 15,7%); produtos florestais (US\$ 8,95 bilhões e 10,7%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 6,50 bilhões e 7,8%) e café (US\$ 3,84 bilhões e 4,6%). Em conjunto, tais setores representaram 84,5% das exportações do agronegócio em 2021, participação superior aos 83,5% registrados em 2020, indicando aumento da concentração da pauta exportadora do agro brasileiro.

O complexo soja, principal setor exportador do agro brasileiro, alcançou US\$ 38,19 bilhões (+26,9%) e 85,47 milhões de toneladas (-2,0%). A soja em grãos representou 83,5% da cifra exportada, somando o maior valor

da série histórica para acumulado dos oito primeiros meses: US\$ 31,87 bilhões. A China foi responsável por adquirir 68,8% da oleaginosa brasileira, somando US\$ 21,92 bilhões. Na comparação com o mesmo período em 2020 houve crescimento de 18,3% das vendas brasileiras ao mercado chinês (+US\$ 3,40 bilhões). Além da China, cabe ressaltar o incremento nas exportações para União Europeia (+US\$ 824,42 milhões ou +33,1%), Turquia (+US\$ 315,48 milhões ou +49,1%) e Paquistão (+US\$ 301,84 milhões ou +77,0%). As exportações de farelo de soja representaram 13,3% das vendas externas do complexo soja, com o montante recorde de US\$ 5,09 bilhões (+29,1%). A expansão nas vendas para a Tailândia (+US\$ 323,50 milhões) e União Europeia (+US\$ 212,52 milhões) foi o principal fator para o alcance desse resultado. As vendas externas de óleo de soja foram de US\$ 1,23 bilhão (+83,5%) e 1,06 milhão de toneladas (+6,5%), enquanto o preço médio do produto passou de US\$ 673 em 2020 para US\$ 1.160 por tonelada (+72,4%) em 2021.

O setor de carnes ocupou a segunda posição no *ranking* de setores exportadores do agronegócio em 2021. Foram exportados US\$ 13,16 bilhões, o que representa um crescimento de 16,7% ante 2020. A carne bovina representou quase metade das vendas do setor (47,5%), alcançando US\$ 6,25 bilhões. Em seguida destacaram-se as exportações de carne de frango (36,4% do setor, com US\$ 4,79 bilhões) e de carne suína (13,6% do setor, com US\$ 1,79 bilhão). As vendas externas de carne bovina *in natura* registraram US\$ 5,45 bilhões, cifra recorde para o acumulado do ano. O crescimento de 13,7% na comparação com 2020 foi possível em função do aumento do preço do produto (US\$ 4.321 para US\$ 5.030 por tonelada, ou +16,4%, enquanto a quantidade embarcada sofreu redução de 2,4%). O aumento nas vendas para o mercado chinês foi que mais contribuiu para o crescimento em valor, visto que enquanto as exportações da proteína aumentaram US\$ 654,95 milhões para o mundo, as exportações para a China cresceram US\$ 609,89 milhões. As exportações para a China representaram 57,4% do total das vendas externas brasileiras no período. A carne de frango *in natura*, por outro lado, registrou expansão tanto em valor (+17,5%), quanto em quantidade (+6,7%) e preço (+10,1%). Foram vendidos US\$ 4,60 bilhões do item e a quantidade foi recorde: 2,89 milhões de toneladas. A China foi o principal mercado de destino do frango brasileiro, porém, na comparação com o ano anterior registra-se queda de US\$ 48,80 milhões. Os mercados que mais contribuíram para compensar o resultado observado com a China foram: México (+US\$ 128,74 milhões)¹²; Emirados Árabes Unidos (+US\$ 89,74 milhões); Filipinas (+US\$ 71,55 milhões)¹³; África do Sul (+US\$ 65,83 milhões) e Chile (+US\$ 62,64 milhões). Por fim, as exportações de carne suína *in natura* somaram US\$ 1,79 bilhão (+21,1%) e 744,58 mil toneladas (11,2%). Tanto o valor como o *quantum* alcançaram recordes históricos. Assim como na carne bovina e de frango, o mercado chinês ocupou a primeira posição entre os destinos na referida proteína (23,6% do total), com US\$ 981,79 milhões.

Em seguida destacaram-se os produtos florestais, cujas vendas externas somaram US\$ 8,95 bilhões (+19,6%). A celulose representou 48,7% do valor exportado, com US\$ 4,36 bilhões (+8,3%). Houve recorde na quantidade exportada do produto: 10,84 milhões de toneladas (+0,1% ante 2020). China, União Europeia e Estados Unidos foram os principais destinos da celulose brasileira em 2021, com registros de US\$ 4,64 bilhões (-2,2%), US\$ 2,92 bilhões (+32,2%) e US\$ 1,72 bilhão (+6,7%), respectivamente. As exportações de madeiras e

¹² Em virtude de forte inflação no México, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) da carne de frango apresentou uma média de aumentos mensais de 22,65%, comparado ao mesmo período de 2020, o país mantinha importações do Brasil mesmo com tarifa de importação de 75%. Como resultado, em 23 de junho, a Secretaria de Economia do México publicou Decreto estabelecendo cota de 30 mil toneladas para importação de carne de frango sem a incidência de tarifas. A iniciativa visa combater a alta de preços que, segundo o Decreto oficial, já é a mais alta dos últimos 24 anos <https://avicultura.info/pt-br/mexico-cota-de-importacao-sem-tarifas/>

¹³ As Filipinas sofrem com problemas internos para controle de casos de Peste Suína Africana (PSA), o que estimula a importação de substitutos pelo país, como a carne de frango <file:///D:/Meus%20documentos%20Nova%20Quarentena/Balança%20Comercial%20pós%20Abril/Agosto/livestock%20and%20poultry.pdf>

suas obras, por sua vez, foram responsáveis por 38,4% do valor exportado pelo setor. Houve registro de recorde histórico nas vendas externas do produto, tanto em valor: US\$ 3,44 bilhões (+53,0%), como em quantidade: 7,07 milhões de toneladas (+31,4%). Os Estados Unidos foram responsáveis por quase metade das exportações de madeira brasileira em 2021 em valor, com US\$ 1,63 bilhão (+63,0%). Outro item do setor de produtos florestais é o papel, cujas exportações foram de US\$ 1,15 bilhão (-5,0%) e 1,30 milhão de toneladas (-8,9%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro foram de US\$ 6,50 bilhões entre janeiro e agosto de 2021, o que representou um aumento de 16,0% na comparação com o mesmo período em 2020. As vendas de açúcar somaram US\$ 5,84 bilhões, ou seja, 89,8% do valor exportado pelo setor. O açúcar de cana em bruto registrou US\$ 5,01 bilhões em vendas externas e a quantidade embarcada foi recorde: 15,57 milhões de toneladas. A China foi o maior comprador do produto, com US\$ 977,37 milhões (19,5% do total), sendo também o mercado que mais contribuiu para o aumento das vendas brasileiras: +US\$ 446,40 milhões. Além da China, as vendas para o Irã também colaboraram para a expansão das exportações de açúcar, com US\$ 158,49 milhões a mais do que em 2020. As exportações de álcool somaram US\$ 650,47 milhões, representando ligeira queda ante 2020: -0,5%. Apesar do aumento do preço médio (+11,4%), a queda na quantidade embarcada foi significativa para o resultado: -10,7%.

Por fim, destaca-se o setor do café, cujas exportações foram de US\$ 3,84 bilhões (+15,2%) O café verde representou 90,8% desse montante, com US\$ 3,49 bilhões. A quantidade exportada foi de 1,54 milhão de toneladas, recorde na série histórica. A união Europeia foi o principal destino do café exportado pelo Brasil, tendo adquirido quase metade das exportações brasileiras no período (48,7%).

Apesar de não figurar entre os principais setores exportadores cabe ressaltar as vendas de algodão não cardado nem penteado, cujas exportações somaram US\$ 2,04 bilhões e 1,24 milhão de toneladas, montantes recordes em valor e quantidade na série histórica. O aumento nas vendas para o Vietnã (+US\$ 120,33 milhões), Bangladesh (+US\$ 104,68 milhões) e China (+US\$ 98,78 milhões) foi o principal fator para a obtenção de tal resultado.

Em relação às importações, os principais produtos do agronegócio adquiridos pelo Brasil foram: trigo (US\$ 1,17 bilhão e +18,4% sobre 2020), papel (US\$ 571,60 milhões), malte (US\$ 477,44 milhões), óleo de dendê ou de palma (US\$ 394,19 milhões), salmões frescos ou refrigerados (US\$ 382,77 milhões), vinho (US\$ 307,58 milhões), soja em grãos (US\$ 301,37 milhões) e azeite de oliva (US\$ 291,91 milhões). Além do rol destacado, outros produtos tiveram aumento nas aquisições, como: milho (+US\$ 166,31 milhões), borracha natural (+US\$ 106,93 milhões) e arroz (+US\$ 88,45 milhões).

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Janeiro - Agosto/2020 e Janeiro - Agosto/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	18.334.081	2.793.200	15.540.881	20.474.537	3.711.545	16.762.992	11,7	32,9
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	185.780	5.646	180.134	95.563	5.788	89.775	-48,6	2,5
BEBIDAS	186.343	403.786	-217.443	240.716	564.810	-324.094	29,2	39,9
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	193.895	189.528	4.367	235.104	278.227	-43.123	21,3	46,8
CAFÉ	3.331.033	48.384	3.282.649	3.836.914	54.682	3.782.231	15,2	13,0
CARNES	11.275.849	240.574	11.035.275	13.163.224	322.996	12.840.227	16,7	34,3
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	2.930.205	1.869.901	1.060.303	2.632.075	2.447.681	184.394	-10,2	30,9
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	230.977	35.381	195.596	270.942	37.361	233.581	17,3	5,6
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	50.916.266	5.342.316	45.573.950	63.114.014	6.280.401	56.833.614	24,0	17,6
COMPLEXO SOJA	30.099.504	160.398	29.939.106	38.192.196	379.620	37.812.576	26,9	136,7
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	5.602.807	388.818	5.213.989	6.499.273	165.964	6.333.309	16,0	-57,3
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	782.132	80.027	702.105	1.135.687	119.213	1.016.474	45,2	49,0
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	644.069	193.909	450.160	677.973	252.821	425.152	5,3	30,4
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	681.895	433.106	248.789	763.754	499.709	264.045	12,0	15,4
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	1.753.331	321.621	1.431.710	2.318.934	402.317	1.916.617	32,3	25,1
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	509.014	341.964	167.050	649.420	341.673	307.747	27,6	-0,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	988.325	32.179	956.146	938.956	38.614	900.342	-5,0	20,0
LÁCTEOS	46.817	268.303	-221.486	71.578	312.544	-240.966	52,9	16,5
PESCADOS	152.910	583.515	-430.605	202.695	755.131	-552.436	32,6	29,4
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	8.504	26.612	-18.108	11.059	28.920	-17.861	30,0	8,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	555.810	215.143	340.667	589.057	237.656	351.401	6,0	10,5
PRODUTOS APICOLAS	68.044	1	68.043	136.553	11	136.542	100,7	1.553,1
PRODUTOS FLORESTAIS	7.480.310	789.811	6.690.499	8.947.662	1.052.334	7.895.328	19,6	33,2
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	149.019	677.757	-528.738	196.527	589.590	-393.063	31,9	-13,0
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	215.257	591.276	-376.018	325.116	871.805	-546.689	51,0	47,4
RAÇÕES PARA ANIMAIS	202.831	231.386	-28.555	262.640	226.120	36.520	29,5	-2,3
SUCOS	975.687	6.490	969.197	1.194.933	6.357	1.188.576	22,5	-2,0
TOTAL	69.250.348	8.135.517	61.114.831	83.588.551	9.991.946	73.596.605	20,7	22,8

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Entre os blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia foi o principal destino das exportações brasileiras do agronegócio até agosto de 2021. Foram exportados US\$ 45,61 bilhões, o que significa um aumento de 19,1% na comparação com o mesmo período em 2020. Apesar do crescimento nas vendas, a participação asiática sofre redução de 55,3% para 54,6%. O aumento nas vendas de alguns produtos como soja em grãos (+US\$ 4,44 bilhões), farelo de soja (+US\$ 717,19 milhões) e carne bovina *in natura* (+US\$ 617,86 milhões) foi o que mais contribuiu para o crescimento das exportações brasileiras à região.

As exportações para a União Europeia, segundo principal destino, alcançaram a cifra de US\$ 12,30 bilhões, representando 18,7% a mais do que foi observado no ano prévio. Assim como a Ásia, houve queda de *market share* do bloco europeu, que representou 14,7% das vendas externas de produtos agropecuários do Brasil.

O NAFTA foi o bloco que registrou maior ganho de participação nas exportações brasileiras, passando de 7,8% em 2020 para 8,8% em 2021.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Janeiro - Agosto/2020 e Janeiro - Agosto/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Agosto		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	38.286.834	45.610.560	19,1	55,3	54,6
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	10.364.514	12.302.179	18,7	15,0	14,7
ORIENTE MEDIO	3.903.276	4.692.017	20,2	5,6	5,6
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	5.382.072	7.335.998	36,3	7,8	8,8
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.730.627	4.204.051	12,7	5,4	5,0
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	2.377.397	3.451.461	45,2	3,4	4,1
EUROPA ORIENTAL	1.326.732	1.494.940	12,7	1,9	1,8
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	1.959.532	2.329.176	18,9	2,8	2,8
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.300.988	1.667.054	28,1	1,9	2,0
DEMAIS DA AMERICA	62.520	39.248	-37,2	0,1	0,0
OCEANIA	166.728	193.547	16,1	0,2	0,2

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.c – Países

A China se manteve enquanto principal país de destino do agronegócio brasileiro em 2021. Foram exportados US\$ 31,71 bilhões, ou seja, 37,9% do total. As vendas para o mercado chinês registraram crescimento de 20,6% na comparação com o ano anterior, graças, principalmente ao incremento nas vendas de soja em grãos de US\$ 18,52 bilhões para US\$ 21,92 bilhões (+US\$ 3,40 bilhões ou +18,3%).

Além da China, outros países que mais contribuíram para a ampliação das exportações do agronegócio brasileiro em 2021 foram: Estados Unidos (+US\$ 1,34 bilhão), Irã (+US\$ 729,92 milhões), Tailândia (+US\$ 605,40 milhões), México (+US\$ 429,21 milhões) e Vietnã (+US\$ 419,15 milhões).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países

Janeiro - Agosto/2020 e Janeiro - Agosto/2021 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Agosto		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	26.287.704	31.707.332	20,6	38,0	37,9
ESTADOS UNIDOS	4.239.524	5.577.443	31,6	6,1	6,7
PAISES BAIXOS	2.913.013	3.300.913	13,3	4,2	3,9
ESPANHA	1.617.664	2.216.672	37,0	2,3	2,7
TAILANDIA	1.382.885	1.988.287	43,8	2,0	2,4
TURQUIA	1.293.313	1.648.954	27,5	1,9	2,0
ITALIA	1.246.536	1.600.420	28,4	1,8	1,9
VIETNA	1.154.742	1.573.897	36,3	1,7	1,9
COREIA,REP.SUL	1.353.183	1.536.357	13,5	2,0	1,8
JAPAO	1.457.609	1.467.795	0,7	2,1	1,8
ALEMANHA	1.292.948	1.449.189	12,1	1,9	1,7
INDONESIA	1.202.108	1.344.426	11,8	1,7	1,6
IRA REP.ISL.DO	587.439	1.317.360	124,3	0,8	1,6
ARABIA SAUDITA	1.152.094	1.237.655	7,4	1,7	1,5
HONG KONG	1.396.531	1.193.247	-14,6	2,0	1,4
MEXICO	739.715	1.168.930	58,0	1,1	1,4
BANGLADESH	1.041.881	1.136.124	9,0	1,5	1,4
BELGICA	979.567	1.130.316	15,4	1,4	1,4
CHILE	639.823	1.002.665	56,7	0,9	1,2
PAQUISTAO	640.812	952.474	48,6	0,9	1,1
DEMAIS PAÍSES	16.631.257	19.038.094	14,5	24,0	22,8
TOTAL	69.250.348	83.588.551	20,7	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III – Resultados de Setembro de 2020 a Agosto de 2021 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre setembro de 2020 e agosto de 2021, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 115,04 bilhões, o que representou incremento de 13,0% em comparação aos US\$ 101,79 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com esses valores, as exportações do agronegócio representaram 44,1% do total exportado no período, participação inferior à verificada entre setembro de 2019 e agosto de 2020 (48,1%). Pelo lado das importações, entre setembro de 2020 e agosto de 2021, registrou-se um total de US\$ 14,91 bilhões, ante US\$ 12,68 bilhões adquiridos entre setembro de 2019 e agosto de 2020, o que significou elevação de 17,6% na comparação entre períodos. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US\$ 100,13 bilhões (+12,4%).

III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre setembro de 2020 e agosto de 2021 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 43,32 bilhões e participação de 37,7%; as carnes, com US\$ 19,05 bilhões e 16,6%; produtos florestais, com US\$ 12,88 bilhões e 11,2%; complexo sucroalcooleiro,

com exportações totais de US\$ 10,85 bilhões e participação de 9,4%; e cereais, farinhas e preparações, com US\$ 6,53 bilhões e 5,7%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 80,5% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, mesma participação verificada com os cinco principais setores exportadores nos 12 meses imediatamente precedentes.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre setembro de 2020 e agosto de 2021, com vendas externas de US\$ 43,32 bilhões e 99,23 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 12,2% e recuo de 10,6%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 34,95 bilhões e aumento de 9,4% em comparação aos US\$ 31,95 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve retração de 12,3%, com 81,08 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 24,8% no período, totalizando US\$ 431 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja somaram US\$ 7,06 bilhões, com aumento de 20,5% em função da elevação do preço médio no período (+22,8%), uma vez que a quantidade comercializada retrocedeu 1,8% nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja somaram US\$ 1,32 bilhão (+61,7%), para um total de 1,17 milhão de toneladas comercializadas (-1,9%) a um preço médio de US\$ 1.125 por tonelada (+64,9%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 19,05 bilhões e participação de 16,6% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+4,1%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+4,0%).

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 9,30 bilhões (+7,4%). O volume negociado da mercadoria decresceu 0,6%, atingindo 1,99 milhão de toneladas, e o preço médio aumentou 8,1%, alcançando US\$ 4.662 por tonelada. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre setembro de 2020 e agosto de 2021 foi a China, com a soma de US\$ 4,64 bilhões e *market share* de 57,4%. Nos últimos doze meses, a China aumentou as compras de carne bovina in natura brasileira em US\$ 506,06 milhões.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 6,70 bilhões (+5,2%) para um total de 4,32 milhões de toneladas (+3,5%) e alta do preço médio no período de 1,7%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,57 bilhões entre setembro de 2020 e agosto de 2021. O crescimento de 21,7% no valor exportado foi resultado da expansão de 14,8% no volume negociado e da elevação de 6,0% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. O principal mercado de destino da carne suína in natura brasileira foi a China, com aquisições totais de US\$ 1,42 bilhão (+US\$ 317,87 milhões) e *market share* de 58,7%.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 12,88 bilhões e crescimento de 15,5% em relação aos valores registrados entre setembro de 2019 e agosto de 2020 (US\$ 11,15 bilhões), resultado do incremento de 11,1% no quantum comercializado e de 4,0% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 6,32 bilhões (+6,3%) para um volume comercializado de 16,23 milhões de toneladas (+3,1%) a um preço médio de US\$ 390 por toneladas (+3,1%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 4,87 bilhões no período (+44,7%), com crescimento tanto no volume negociado (+31,8%), quanto na cotação média (+9,8%). Já as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 1,68 bilhão (-8,2%) em função da retração de 7,4% na quantidade embarcada no período.

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 10,85 bilhões (+35,6%), resultado da expansão de 25,3% na quantidade negociada dos produtos do setor e da alta de 8,2% do preço

médio no período. O açúcar foi o principal produto comercializado nos últimos doze meses, com vendas de US\$ 9,64 bilhões e crescimento de 38,9% em relação aos valores de setembro de 2019 e agosto de 2020 (US\$ 6,94 bilhões). A quantidade negociada subiu 26,2% no período, atingindo 30,92 milhões de toneladas, com o preço do produto também crescendo (+10,1%). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,19 bilhão, com incremento de 14,3% em virtude do aumento de 14,0% no volume comercializado (2,02 milhões de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre setembro de 2020 e agosto de 2021, os cereais, farinhas e preparações registraram exportações de US\$ 6,53 bilhões. Pouco mais de 85% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de milho, que totalizaram US\$ 5,58 bilhões nos últimos doze meses. A queda do volume comercializado do grão (-9,6%) ocasionou a retração de 0,8% no valor exportado no período.

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: soja em grãos, recorde de valor (US\$ 34,95 bilhões); carne bovina in natura, recorde de valor (US\$ 8,10 bilhões); carne de frango in natura, recorde de quantidade (4,21 milhões de toneladas); carne suína in natura, recorde de valor (US\$ 2,42 bilhões); e madeira compensada ou contraplacada, recorde de valor (US\$ 1,18 bilhão).

No que tange às importações do agronegócio entre setembro de 2020 e agosto de 2021, totalizaram US\$ 14,91 bilhões e cresceram 17,6% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,52 bilhão e +4,3%); papel (US\$ 817,65 milhões e +14,4%); malte (US\$ 709,75 milhões e +48,2%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 546,02 milhões e +120,8%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 516,76 milhões e +27,8%); vinho (US\$ 494,41 milhões e +30,5%); arroz (US\$ 462,90 milhões e +107,4%); azeite de oliva (US\$ 452,21 milhões e +13,8%); soja em grãos (US\$ 431,63 milhões e +183,7%); e vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 395,79 milhões e -8,9%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Setembro/2019 - Agosto/2020 e Setembro/2020 - Agosto/2021 (em US\$ mil)

Setores	Setembro/2019 - Agosto/2020			Setembro/2020 - Agosto/2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	30.602.986	4.388.463	26.214.523	32.930.436	5.416.473	27.513.963	7,6	23,4
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	324.636	10.001	314.635	213.976	7.762	206.214	-34,1	-22,4
BEBIDAS	319.153	668.014	-348.861	364.609	850.294	-485.686	14,2	27,3
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	280.325	301.853	-21.528	344.215	395.448	-51.233	22,8	31,0
CAFÉ	5.112.747	80.850	5.031.897	6.035.400	77.416	5.957.985	18,0	-4,2
CARNES	17.581.360	406.623	17.174.737	19.046.189	494.405	18.551.783	8,3	21,6
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	6.636.253	2.868.738	3.767.515	6.529.942	3.526.080	3.003.862	-1,6	22,9
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	348.512	52.383	296.129	396.104	65.068	331.037	13,7	24,2
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	71.186.494	8.292.629	62.893.865	82.109.722	9.494.304	72.615.417	15,3	14,5
COMPLEXO SOJA	38.616.360	190.678	38.425.682	43.324.241	658.024	42.666.216	12,2	245,1
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	7.998.834	568.846	7.429.989	10.846.869	247.812	10.599.057	35,6	-56,4
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.258.824	131.865	1.126.960	1.603.086	161.953	1.441.133	27,3	22,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	954.566	296.049	658.516	1.020.946	390.512	630.434	7,0	31,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.052.032	644.482	407.550	1.151.751	732.716	419.035	9,5	13,7
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.480.628	571.695	2.908.934	4.091.432	592.671	3.498.760	17,5	3,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	972.624	602.516	370.108	1.147.605	595.735	551.870	18,0	-1,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.772.121	49.701	1.722.420	1.588.810	54.790	1.534.020	-10,3	10,2
LÁCTEOS	66.427	410.095	-343.668	100.721	594.786	-494.065	51,6	45,0
PESCADOS	286.023	991.909	-705.886	309.949	1.067.915	-757.966	8,4	7,7
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	10.801	40.836	-30.035	15.300	40.247	-24.947	41,7	-1,4
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	818.325	326.663	491.661	869.060	343.260	525.800	6,2	5,1
PRODUTOS APICOLAS	94.569	1	94.568	174.464	11	174.453	84,5	804,3
PRODUTOS FLORESTAIS	11.150.636	1.264.845	9.885.791	12.881.976	1.486.004	11.395.972	15,5	17,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	221.945	1.010.869	-788.924	310.240	916.593	-606.353	39,8	-9,3
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	301.034	861.897	-560.863	470.347	1.281.969	-811.621	56,2	48,7
RAÇÕES PARA ANIMAIS	297.388	319.237	-21.849	380.348	321.060	59.288	27,9	0,6
SUCOS	1.833.357	10.446	1.822.911	1.822.576	8.246	1.814.331	-0,6	-21,1
TOTAL	101.789.480	12.681.092	89.108.388	115.040.157	14.910.777	100.129.380	13,0	17,6

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 59,98 bilhões e crescimento de 9,4% em comparação aos valores registrados entre setembro de 2019 e agosto de 2020 (US\$ 54,84 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US\$ 27,85 bilhões, +4,1%); carne bovina in natura (US\$ 5,73 bilhões, +10,1%); açúcar de cana em bruto (US\$ 3,59 bilhões, +67,5%); celulose (US\$ 3,29 bilhões, +1,9%); farelo de soja (US\$ 3,27 bilhões, +34,2%); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 3,22 bilhões, +15,8%). Apesar do crescimento registrado, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 53,9% para 52,1% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 16,94 bilhões e expansão de 11,0% em relação ao período compreendido entre setembro de 2019 e agosto de 2020 (US\$ 15,27 bilhões). Com o crescimento dos valores adquiridos em produtos agropecuários abaixo da média do período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu, de 15,0% para 14,7%. Os produtos que apresentaram as maiores elevações nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: soja em grãos (+US\$ 798,61 milhões), café verde (+US\$ 437,11 milhões) e açúcar de cana em bruto (+US\$ 225,23 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os demais países da Europa ocidental, com aumento de 34,1% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 2,27 bilhões), a ALADI, com exportações de US\$ 4,83 bilhões e incremento de 26,8%, e os países do NAFTA, com crescimento de 25,2% (US\$ 10,66 bilhões).

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Setembro/2019 - Agosto/2020 e Setembro/2020 - Agosto/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Setembro/2019 - Agosto/2020	Setembro/2020 - Agosto/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	54.837.813	59.982.290	9,4	53,9	52,1
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.267.449	16.943.771	11,0	15,0	14,7
ORIENTE MEDIO	6.155.830	7.096.973	15,3	6,0	6,2
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.516.679	10.660.483	25,2	8,4	9,3
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.580.115	6.619.466	18,6	5,5	5,8
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.809.266	4.830.637	26,8	3,7	4,2
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.936.365	3.423.163	16,6	2,9	3,0
EUROPA ORIENTAL	1.972.309	2.121.750	7,6	1,9	1,8
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.696.042	2.274.494	34,1	1,7	2,0
OCEANIA	245.655	293.281	19,4	0,2	0,3
DEMAIS DA AMERICA	90.905	68.010	-25,2	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 39,43 bilhões e incremento de 7,8% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa decresceu de 35,9% para 34,3%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre setembro de 2020 e agosto de 2021 foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 24,30 bilhões, representando 61,6% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 56,62 milhões de toneladas exportadas para

a China, o que significou retração de 19,0% em relação ao período anterior e participação de 69,8% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 8,30 bilhões e incremento de 24,6%, o que acarretou ganho de participação de 6,5% para 7,2%. Os produtos que mais impactaram no crescimento das exportações para o mercado norte-americano foram: madeira compensada (+US\$ 434,86 milhões), café verde (+US\$ 175,80 milhões), carne bovina in natura (+US\$ 172,09 milhões), carne bovina industrializada (+US\$ 165,34 milhões) e obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 118,87 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 4,46 bilhões e alta de 8,7%, o que gerou perda de *market share* de 4,0% para 3,9%. Roterdã é o principal porto de entrada para produtos agrícolas na União Europeia. Os produtos que mais contribuíram para a expansão das vendas para o parceiro europeu foram: celulose (+US\$ 184,70 milhões), açúcar de cana em bruto (+US\$ 62,3453 milhões) e álcool etílico (+US\$ 51,06 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre setembro de 2020 e agosto de 2021 foram: Irã (US\$ 1,89 bilhão e +87,5%); Chile (US\$ 1,48 bilhão e +45,0%); Vietnã (US\$ 2,58 bilhões e +39,8%); Turquia (US\$ 2,25 bilhões e +33,9%); Tailândia (US\$ 2,43 bilhões e +33,1%); Indonésia (US\$ 1,97 bilhão e +25,7%); México (US\$ 1,49 bilhão e +22,5%); e Emirados Árabes Unidos (US\$ 1,39 bilhão e +20,5%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países

Setembro/2019 - Agosto/2020 e Setembro/2020 - Agosto/2021 (em US\$ mil)

Países	Setembro/2019 - Agosto/2020	Setembro/2020 - Agosto/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
CHINA	36.589.951	39.430.517	7,8	35,9	34,3
ESTADOS UNIDOS	6.661.282	8.301.411	24,6	6,5	7,2
PAISES BAIXOS	4.107.274	4.464.332	8,7	4,0	3,9
ESPAÑA	2.305.085	2.764.226	19,9	2,3	2,4
VIETNA	1.846.966	2.581.478	39,8	1,8	2,2
JAPAO	2.889.648	2.514.141	-13,0	2,8	2,2
TAILANDIA	1.825.626	2.429.244	33,1	1,8	2,1
COREIA,REP.SUL	2.170.727	2.389.777	10,1	2,1	2,1
TURQUIA	1.682.368	2.253.416	33,9	1,7	2,0
ALEMANHA	1.943.501	2.230.678	14,8	1,9	1,9
ITALIA	1.831.414	2.162.392	18,1	1,8	1,9
INDONESIA	1.565.143	1.968.161	25,7	1,5	1,7
IRA REP.ISL.DO	1.005.793	1.885.709	87,5	1,0	1,6
HONG KONG	2.097.252	1.822.981	-13,1	2,1	1,6
BELGICA	1.699.428	1.769.416	4,1	1,7	1,5
ARABIA SAUDITA	1.754.598	1.755.699	0,1	1,7	1,5
BANGLADESH	1.519.849	1.563.597	2,9	1,5	1,4
MEXICO	1.212.558	1.485.281	22,5	1,2	1,3
CHILE	1.017.619	1.475.492	45,0	1,0	1,3
EMIR.ARABES UN.	1.155.038	1.391.607	20,5	1,1	1,2
DEMAIS PAISES	24.908.361	28.400.602	14,0	24,5	24,7
TOTAL	101.789.480	115.040.157	13,0	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.001 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

21/09/2021